



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE PROGRAMS ESPECIAIS  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO EM NOVAS TECNOLOGIAS DA EDUCAÇÃO**

**KARLA KARINA ABRANTES RÊGO**

**O FACEBOOK E A INCLUSÃO DE DEFICIENTES  
INTELECTUAIS:**

**Uma experiência na APAE - CG**

**CAMPINA GRANDE – PB  
JUNHO/2013**

KARLA KARINA ABRANTES RÊGO

**O FACEBOOK E A INCLUSÃO DE DEFICIENTES  
INTELECTUAIS:**  
Uma experiência na APAE - CG

Monografia apresentada à Coordenação do Trabalho Acadêmico Orientado (TAO) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) para a obtenção do certificado de conclusão do curso de Especialização em Novas Tecnologias da Educação, sobre a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dra. Lígia Pereira dos Santos.

CAMPINA GRANDE – PB  
JUNHO/2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

R343f Rêgo, karla karina Abrantes.

O facebook e a inclusão de deficientes intelectuais [manuscrito]: uma experiência na APAE - CG / Karla Karina Abrantes Rêgo. – 2013.

52f. :il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Novas Tecnologias na Educação) – Universidade Estadual da Paraíba, Secretaria de Educação á Distância - SEAD, 2013.

“Orientação: Profª. Drª. Lígia Pereira dos Santos”.

1. Educação Especial. 2. Inclusão Social. 3. Deficiente. I. Título.

21. ed. CDD 371.9

KARLA KARINA ABRANTES RÊGO

**O FACEBOOK E A INCLUSÃO DE DEFICIENTES  
INTELECTUAIS:**  
Uma experiência na APAE – CG

Aprovado em 25 de 06 de 2013

BANCA EXAMINADORA



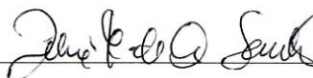
---

Prof. Dra. Lígia Pereira dos Santos  
Orientadora



---

Prof. Ms. Maria Lúcia Serafim  
Examinadora



---

Prof. Dra. Zélia Arruda Santiago  
Examinadora

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por me conceder a vida e a capacidade de lutar pelos meus sonhos profissionais, guiando meus passos para que eu chegasse a conquistar o primeiro título acadêmico. Aos meus pais, espelhos de muita dedicação e amor, que também realizaram seus sonhos, o de me ver realizada.

Ao meu esposo pela paciência e compreensão, sempre motivando nos momentos de enfraquecimento, trocando conhecimentos nesta fase final de curso.

À professora e orientadora Dra. Lígia Pereira dos Santos, as professoras Ms. Maria Lúcia Serafim e Dra. Zélia Arruda Santiago por fazerem parte da minha banca, pela competência, humildade e sabedoria, me incentivando a continuar com a minha pesquisa academia para futuramente partir para um mestrado.

(...) Incluir é trocar, entender, respeitar, valorizar, lutar contra exclusão, transpor barreiras que a sociedade criou para as pessoas. É oferecer o desenvolvimento da autonomia, por meio da colaboração de pensamentos e formulação de juízo de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida.

SASSAKI (1997 p. 41)

## RESUMO

Com o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação, as pessoas com Deficiência Intelectual estão cada vez mais buscando a autonomia no ciberespaço e utilizando a Tecnologia Assistiva como aliada. Foi objetivo do estudo mostrar a utilização da rede social-Facebook, como ferramenta de comunicação e interação em relação a pessoa com Deficiência Intelectual, sendo elas alfabetizadas e em processo de conclusão da alfabetização. A presente pesquisa foi desenvolvida na APAE-CG, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – Campina Grande, no período de dezembro de 2012 a abril de 2013. Teve como embasamento teórico autores como Edgar Morin (2003), Jean Piaget (1978), Paulo Freire (2000), além de documentos legais referentes a inclusão como LDB, Constituição Federal, Declaração de Salamanca, enfatizando que todo cidadão tem o direito de participar e ser inserido na inclusão digital. A importância deste trabalho reside em contextualizar as redes sociais, mas diretamente o Facebook, como mediador na comunicação para pessoas com Deficiência Intelectual, quebrando paradigmas e superando as limitações dos usuários pesquisados. Concluímos que envolver a sociedade na construção da cultura inclusiva é tarefa fundamental, a fim de que, todos os membros da comunidade possam acreditar e compreender as razões pelas quais todos devam ser igualmente valorizados e acima de tudo de se tornarem cidadãos ativos e participativos na sociedade.

**Palavras-chave:** Inclusão; Facebook; Deficiência Intelectual; Interação.

## **ABSTRACT**

With the advent of Information and communication technologies, people with Intellectual disabilities are increasingly seeking autonomy in cyberspace and using assistive technology as an ally. The aim of the study was to show the use of social network-Facebook, as a tool for communication and interaction with regard to the person with Intellectual disabilities, being them literate and in the process of completing literacy. This research was developed in APAE-CG, Association of Parents and Friends of Exceptional - Campina Grande, in the period from December 2012 to April 2013. It had the theoretical base in authors like Edgar Morin (2003), Jean Piaget (1978), Paulo Freire (2000), and legal documents with regard to inclusion as LDB, Federal Constitution, Declaration of Salamanca, emphasizing that every citizen has the right to participate and be inserted into the digital inclusion. The importance of this work consists in contextualizing social networks, but straight to Facebook, as a mediator in communication for people with Intellectual Disabilities, breaking paradigms and overcoming the limitations of the users surveyed. We conclude that involve society in building inclusive culture is the key task, in order that all members of the community can believe and understand the reasons why everyone should be equally valued and above all to become active citizens and fully participating into society.

**Keywords:** Inclusion; Facebook; Intellectual Disabilities; Interaction.



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>2. REFLETINDO SOBRE INCLUSÃO E DEFICIÊNCIA.....</b>	<b>10</b>
2.1. A INCLUSÃO E A LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL.....	10
2.2 HISTÓRICO E ESTRUTURA DA APAE-PB.....	12
2.3. ACESSIBILIDADE.....	15
2.3.1. Acessibilidade as Redes Sociais para Deficientes Intelectuais.....	17
2.3.1.1 Rede Facebook como possibilidade para Deficientes Intelectuais....	18
2.4. EXCLUSÃO E DEFICIÊNCIA.....	21
2.4.1. Deficiência Intelectual.....	22
<b>3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO.....</b>	<b>25</b>
3.1. TIPOLOGIA DA PESQUISA.....	25
3.2. A POPULAÇÃO E A AMOSTRA.....	25
3.2.1. Atores da Pesquisa.....	26
3.3. INSTRUMENTOS DE PESQUISA.....	33
3.3.1. Questionário.....	33
3.3.2. Entrevista.....	34
3.4. COLETA DE DADOS.....	34
<b>4. ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>35</b>
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>40</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>42</b>
<b>7. APÊNDICE.....</b>	<b>45</b>
<b>8. ANEXOS.....</b>	<b>46</b>

## 1INTRODUÇÃO

Esta temática veio da necessidade de abordar a maneira como a pessoa com Deficiência Intelectual tem a necessidade de interagir com a sociedade, através da rede social, o Facebook, partindo do pressuposto que apesar de suas limitações, da sua rotina familiar, sabem usufruir das inovações tecnológicas que tem desencadeado uma cultura virtual, alimentada através de meios virtuais num espaço supraterritorial: o ciberespaço e a cibercultura<sup>1</sup>(NOGUEIRA, 2005).

O advento da globalização e o estabelecimento de políticas públicas neoliberais seguindo a tendência mundial ditada pelos organismos internacionais, que visam o lucro e à permanência das elites no poder, instituindo-se as políticas de inclusão com ações voltadas para os considerados deficientes, implementando o Programa de Educação para Todos.

No Brasil a Constituição de 1988 elencou vários dispositivos referentes aos direitos das pessoas com deficiência, na esfera da saúde, educação, trabalho e assistência. No âmbito educacional consolidou o direito público à educação para todos os brasileiros.

Atualmente, a sociedade tenta amadurecer a discussão e/ou a prática por uma educação inclusiva, porém, os ditames impostos a esta, oriundos de constantes práticas determinadas pelo mundo globalizado, têm enfatizado a desigualdade social, constante e dinâmica nos dias de hoje.

Ainda se considerarmos as transformações nas quais o meio técnico, científico e informacional tem proporcionado, aproximando uns e destacando outros, dos meios os quais são necessários às relações sociais e sobrevivência nessa sociedade, torna-se possível visualizar o quanto somos vítimas, expectador e contribuintes direta e indiretamente de todas as adversidades que giram em torno da sociedade.

Neste aspecto, Freire (2000, p.84) direciona seu pensamento quanto à participação nesse processo:

---

<sup>1</sup>Cibercultura provém da velocidade do surgimento e a renovação de sistemas que estão cada vez maiores e que, muito provavelmente, uma pessoa que inicia um percurso profissional não chegará ao fim, com o mesmo conhecimento, pois muitas mudanças ocorrerão no decorrer desse processo. Assiste-se ao surgimento de uma nova configuração no mundo do trabalho, face ao fato de que a construção de conhecimento cresce a cada dia. Isso porque trabalhar significa aprender, construir saberes, trocar experiências. (LÉVY, Pierre, 2009).

Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda. Se nossa opção é progressista, se estamos a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não arbítrio, da convivência com o diferente e não da sua negação, não temos outro caminho se não viver plenamente a nossa opção. Encaminhá-la, diminuindo assim, a distância entre o que dizemos e o que fazemos.

A sociedade através de movimentos sociais reage em superação a ações que de uma forma ou de outra tentam distanciar as oportunidades de pessoas com deficiência intelectual.

Com o processo de redemocratização da sociedade, o resgate dos direitos civis e a consolidação da cidadania no Brasil, nas duas últimas décadas registraram sua influência sobre todos os setores da sociedade. Particularmente, as transformações sociais afetaram sobremaneira as políticas, nas quais se destacam as conquistas na área educacional.

Mesmo em fase de construção, ainda não há um modelo de educação inclusiva definida. Às orientações pedagógicas do Ministério da Educação baseadas no art. 205 da Constituição Federal são bases imprescindíveis, onde prever a educação como um direito de todos. São várias as bases legais e filosóficas que dão diretrizes na formulação de uma política para educação inclusiva, tendo como referência o princípio da Declaração dos Direitos do Homem, o qual declara que: “Todo ser humano, por menor a contribuição que possa dar à sociedade deve fazer jus ao direito de igualdade de oportunidades, que lhe assiste como integrante de uma sociedade” (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988).

O presente trabalho ficou organizado a partir da reflexão sobre a inclusão e deficiência, o histórico e estrutura da APAE-CG, a inclusão e a legislação educacional, a acessibilidade as Redes Sociais para Deficientes Intelectuais, a análise cronológica da pessoa com deficiência, o conceito sobre a Deficiência Intelectual, a interação nas redes sociais, além de todo o procedimento metodológico utilizado na pesquisa e a análise dos dados coletados.

A Deficiência Intelectual foi escolhida como foco de pesquisa pela necessidade em conhecer a forma como interage na rede social, apesar das limitações cognitivas e motoras, além da capacidade argumentativa e da busca pela independência em suas relações com o mundo.

## 2 REFLETINDO SOBRE INCLUSÃO E DEFICIÊNCIA

### 2.1 A INCLUSÃO E A LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

A educação é um direito universal, e conseqüentemente a educação pública, ou seja, a escola pública, que deve buscar na condição de bem comum ser aberta a todos. Assim, a educação de base deve ser obrigatória de modo que a escola pública de qualidade e inclusiva seja uma realidade em todos os níveis, primando pela qualidade, acessível a todos sem distinção de sexo ou de grupo étnico, religioso, cultural, etc. (CHARLOT, 2008).

A Lei 7.853/89 determinou a obrigatoriedade da oferta de vagas em estabelecimentos públicos de ensino para alunos atendidos pela educação especial, e classificou como crime o ato de “recusar, suspender, procrastinar, cancelar ou fazer cessar, sem justa causa, a inscrição de alunos em estabelecimentos de ensino e qualquer curso ou grau, público ou privado, por motivos derivados da deficiência que porta.” (DORZIAT, 2009).

A Declaração de Salamanca na Espanha (1994) direcionou os documentos oficiais do mundo inteiro, ao ratificar o direito de todas as pessoas à educação conforme a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), referendado na Conferência Mundial sobre Educação para Todos (1990) em Jomtien na Tailândia<sup>2</sup>.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei n.º 9.394/96), no Capítulo V, art. 58 classificou a educação especial, para os efeitos dessa Lei, “a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na educação regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais”, e abriu caminhos para mudanças e inovações em todo esse nível de educação, sugerindo possibilidades para práticas inovadoras por parte dos educadores preocupados com a educação, nos seguintes termos:

1 Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial;

---

<sup>2</sup>Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem, Jomtien, 1990. Em consequência, nós, os participantes da Conferência Mundial sobre Educação para Todos, reunidos em Jomtien, Tailândia, de 5 a 9 de março de 1990: Relembrando que a educação é um direito fundamental de todos, mulheres e homens, de todas as idades, no mundo inteiro (UNESCO, 1990).

- 2 O atendimento educacional será feito em classes, ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a integração nas classes comuns do ensino regular;
- 3 A oferta da educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil (BRASIL, 1997).

O artigo 5º na Constituição Brasileira prevê os direitos de acesso à Educação e à Informação, sem distinção de etnia, sexo, cor, pessoa com ou sem deficiência, além de garantir livre expressão intelectual, artística, científica e de comunicação.

A LDB definiu ainda em seu art. 59, que os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades educacionais especiais:

- I Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender às suas necessidades;
- II Terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;
- III Professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;
- IV Educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como, para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;
- V Acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular. Esse nível de educação será oferecido em escolas regulares ou entidades equivalentes, para crianças cujo início dar-se-á na faixa etária de 0 a 6 anos, durante a educação infantil (BRASIL, 1997).

Os órgãos normativos dos sistemas de ensino estabelecerão conforme art. 60 da referida LDB:

Critérios de caracterização das instituições privadas sem fins lucrativos, especializadas e com atuação exclusiva em educação especial, para fins de apoio técnico e financeiro pelo Poder Público, onde adotará como alternativa preferencial, a ampliação do atendimento aos educandos com necessidades especiais na própria rede pública regular de ensino, independentemente do apoio às instituições previstas (BRASIL, 1997).

Quanto à avaliação, conforme LDB, far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

Para que a educação alcance seus objetivos quanto ao desenvolvimento da criança, do jovem não são suficientes apenas leis, nem tampouco alto nível de tecnologia. É necessária, também, a assistência de educadores bem preparados nos aspectos pedagógicos, psicológicos, afetivos e intelectuais, capazes também, de repensar suas concepções e práticas, em função do desenvolvimento das crianças. Piaget em seus estudos já enfatizava que “o preparo dos professores é uma questão primordial em todas as reformas pedagógicas que visem à formação integral do indivíduo.” (SEBER, 1989, p. 7).

## **2.2 HISTÓRICO E ESTRUTURA DA APAE-PB**

Na década de 70, as pessoas com Deficiência Intelectual em Campina Grande-PB e cidades circunvizinhas não contavam com o atendimento educacional e clínico de instituições especializadas públicas, não havia médicos especialistas, pediatras, apenas uma instituição particular, o CACE - Centro Assistência da Criança Excepcional, composta por estagiários de Fisioterapia, Assistência Social e Psicologia.

A partir de propagandas televisivas, o CACE, foi sendo reconhecido e procurado por pais que necessitavam de tratamento para seus filhos. Para propagar a temática focada na pessoa com deficiência, a instituição juntamente com a Secretaria de Educação do Município, usuários e familiares, representantes da comunidade em geral, professores universitários, alunos das universidades e o Rotary Clube Campina Grande Oeste promoveram a III Semana do Excepcional no dia 28 de agosto de 1982, no Museu de Artes Assis Chateaubriand.

Durante o evento, um representante da Federação Nacional das APAEs chamado Arauto Hugo da Costa, que estava na cidade visitando a família, ministrou uma palavra referente ao funcionamento de uma APAE. No desejo de que Campina Grande pudesse ter uma instituição especializada, com o passar dos dias pessoas como Sr. José Farias Tavares

(Secretário de Educação do município), Sr. Arauto Hugo da Costa, o Sr. Carlton Ferreira da Nóbrega (representante do Rotary Clube Campina Grande Oeste) e a Sra. Maria da Conceição Costa do Rêgo (represente da família da pessoa com deficiência e da comunidade) se reuniram e no dia 1º de setembro do mesmo ano a APAE de Campina Grande foi criada.

Após três anos institucionalizada, a APAE não funcionava, as pessoas que criaram a instituição passaram a ter outros destinos ficando apenas Sra. Maria Conceição Costa do Rêgo com toda documentação.

Depois de nove anos da data da criação da APAE, duas pediatras da cidade de Campina Grande-PB, preocupadas com o elevado número de crianças nascidas com deficiência se reuniram com os pais das mesmas para formarem um grupo. Com a continuidade do atendimento clínico às crianças, descobriram que já haviam um APAE fundada neste município e em contato com a APAE-SP, que forneceram o telefone da Federação Nacional das APAEs, foram informadas que havia a existência da instituição neste município.

Em contato com a fundadora da APAE-CG colocaram a instituição para funcionar. Com muita dificuldade, pedindo sempre o apoio da comunidade, a APAE sobreviveu e passou a viver da doação de diversos seguimentos da sociedade, inclusive mediante parcerias estabelecidas.

A APAE-CG tem excelente infraestrutura dividida em três blocos: saúde, administração e escolaridade. Começando pelo bloco onde funcionam todos os serviços clínicos da instituição que é composto de uma sala para psicologia infantil e outra para psicologia de adultos e adolescentes, duas salas para o serviço social, uma sala para o neuropediatra, duas salas equipadas onde funciona o serviço de Fonoaudiologia, em seguida dois complexos divididos em quatro salas com equipamentos para o atendimento de Fisioterapia, dando continuidade a este bloco há uma cozinha, um refeitório, uma despensa, além de banheiros com acessibilidade para os usuários e funcionários.

No segundo bloco funciona uma grande sala de recepção, diretoria e secretaria da escola, presidência e secretaria da presidência, sala de reunião, almoxarifado onde é guardado todo material pedagógico, tesouraria, um auditório com oitenta e cinco (85) lugares e uma biblioteca onde está implantado o programa de aprender a ler lendo do curso

de extensão de pedagogia da UFCG por Silvia Roberta da Mota Rocha, como também uma editora de livros de histórias reais, escritos e ilustrados por usuários da Instituição da APAE-CG.

No terceiro bloco funciona a escolaridade com oito salas amplas bem conservadas e arejadas. Há uma área livre onde se pretende construir a quadra esportiva, o ginásio olímpico e uma piscina semi-olímpica.

A Instituição possui dezessete (17) professores, atuando nas diferentes turmas de alfabetização, estimulação, reforço, educação para jovens e adultos, dança, artes plásticas, cozinha profissionalizante e esportes. Os professores como também os demais técnicos da instituição passam por cursos de capacitação. E anualmente, por seminário organizado pela própria instituição.

Atualmente, a APAE acolhe a quatrocentos e quarenta e quatro (444) usuários, na maioria de baixa renda, nos turnos manhã e tarde de segunda a sexta, atendendo Campina Grande-PB e municípios circunvizinhos.

Para tanto, a APAE conta com os seguintes serviços:

\*Serviço Social: o serviço social desenvolve um trabalho sócio-educativo com as famílias dos usuários, orientando, informando e conscientizando da importância da aceitação para alcançar a reabilitação.

\*Psicologia: são realizadas sessões de atendimento em grupos ou individual, avaliação psicológica e serviço de orientação sexual.

\*Fisioterapia: são realizadas sessões de estimulação precoce, orientação postural, fisioterapia motora, trauma-ortopédico, sessões de relaxamento e orientação as famílias.

\*Fonoaudiologia: são realizadas sessões de motricidade oral, estimulação de linguagem, articulação da fala e correção de distúrbio articulatorio em pacientes com Paralisia Cerebral, Deficiência Intelectual, Síndrome de Down e outros.

\*Educação Infantil: a educação infantil visa favorecer, prioritariamente, os processos de construção da identidade de autonomia da pessoa com deficiência, desenvolvendo suas potencialidades e sua participação na comunidade.

\*Ensino fundamental: tem um objetivo que propicia reflexões sobre a importância de uma prática funcional e que permite a pessoa com deficiência, desenvolver suas habilidades intelectuais e colabora para um ensino inclusivo.



\*Dança: é um canal de comunicação na divulgação das habilidades artísticas da pessoa com de deficiência na sociedade.

### **2.3 ACESSIBILIDADE**

A partir do momento que é aceita a diversidade das pessoas, com ou sem deficiência, e suas habilidades, a sociedade está em condições de compreender e aceitar as características humanas, pessoais, culturais e econômicas de cada um. Compreende-se que todos são diferentes uns dos outros e capazes de aceitar as pessoas com deficiências em sua plenitude, sem discriminá-las.

Essas ações devem ter como objetivo a conscientização dos cidadãos e o seu envolvimento como um todo no processo de construção de uma cultura inclusiva, a partir da qual todos os cidadãos passem acreditar e compreender as razões pelas quais todos devem ser igualmente valorizados, colaborando e se apoiando, e, acima de tudo, procurando oportunidades de formação humana, de aprendizagem e de participação na vida escolar (incluindo a sala de aula e o acesso ao currículo), a fim de poder, no futuro, encontrar chances para se tornar cidadãos ativos e produtivos na vida adulta. (FÁVERO, 2007).

Segundo dados do censo do IBGE, no Brasil há 24,6 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência (IBGE, 2011). Para elas, atividades cotidianas como ir ao cinema, andar pelas ruas, trabalhar, estudar, ter um emprego ou acessar a Internet ainda são barreira existentes. Por isso, a necessidade de diminuir significativamente os impactos de suas limitações por meio de projetos que os valorizem enquanto cidadão (ARAÚJO, 1994).

As Nações Unidas buscam enfatizar os significativos benefícios que a acessibilidade pode trazer, tanto para pessoas com deficiência quanto para a sociedade, e a divulgação desse fato entre os governos, as empresas e o público em geral. Neste sentido, como um dos princípios básicos dos Direitos Humanos, a acessibilidade se insere no contexto mais amplo da promoção da igualdade.

A acessibilidade<sup>3</sup> como base para a integração social, tem se convertido em um dos maiores desafios para a sociedade, uma vez que é exigida a eliminação não só de barreiras arquitetônicas, mas também comunicacionais, metodológicas, institucionais, programáticas e atitudinais. Para remover barreiras há que identificá-las, examinando-se todos os fatores a elas ligados (NBR 9050: 2004). Esse movimento traduz-se como processo contínuo, por meio da avaliação mediadora, pois ela oferece os subsídios para identificar e implementar, as transformações que se fazem necessárias.

As barreiras para a aprendizagem e para a participação diz respeito à construção de conhecimentos, bem como, às interações dos aprendizes entre si, com seus educadores, familiares e com os objetos do conhecimento e da cultura (CARVALHO, 2000). Para tanto, a educação deve ser organizada em torno de quatro aprendizagens fundamentais, pois são as bases das competências dos indivíduos para o futuro, são os pilares do conhecimento, que implica num trabalho coletivo de facilitação do aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser, conforme o Relatório da UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI (DELORS, 2003). Algumas transformações inspiram-se no direito de todos à educação, “em igualdade de condições de acesso e permanência na escola” (ART. 206, INCISO I, CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA, 1988), visando “ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (ART. 205).

Inúmeras são as providências políticas, administrativas e financeiras a serem tomadas, para que as escolas, sem discriminação de qualquer natureza, acolham a todos, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras, às crianças deficientes e bem dotadas, crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos ou zonas desfavorecidas ou marginalizadas (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, p. 17). Neste contexto, a Convenção da Guatemala<sup>4</sup> de 1999, ressalta:

---

<sup>3</sup>Debatido na II Conferência Nacional dos Direitos das pessoas com Deficiência, cujo tema central foi: Inclusão, Participação e Desenvolvimento: Um Novo Jeito de Avançar, realizado em Brasília no período de 01 a 04 de dezembro de 2008. (CORDE, CONADE, 2011).

<sup>4</sup>Convenção Interamericana para a eliminação de todas as formas de discriminação contra as pessoas portadoras de deficiência (BRASIL, 2011).

As pessoas portadoras de deficiência têm os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais que outras pessoas e que estes direitos, inclusive o direito de não ser submetidas a discriminação com base na deficiência, emanam da dignidade e da igualdade que são inerentes a todo ser humano.

A busca por um ambiente de aprendizado requer algumas adequações para um ambiente inclusivo, relacionado à acessibilidade e a metodologia. A acessibilidade se refere à eliminação de barreiras arquitetônicas e metodológicas, permitindo aos alunos participação nas atividades propostas pela escola e estimulando a autonomia. Já, as adaptações pedagógicas destacam a capacitação dos docentes, onde o profissional terá que adequar uma metodologia com avaliações direcionadas à diversidade dos alunos (PENIN, 2002, p.13-43).

A escola como uma instituição libertadora (FREIRE, 2000, p.166) tem a função de oferecer ao aluno um ambiente acolhedor e propiciador a formação digna do cidadão. Para tanto, a qualidade do ensino requer a aceitação às diversidades das pessoas e respeito às características humanas, pessoais, culturais de cada um, contribuindo na construção de uma sociedade justa.

### **2.3.1 Acessibilidade Redes Sociais para Deficientes Intelectuais**

Atualmente, a sociedade tenta amadurecer a discussão e/ou a prática por uma educação inclusiva, porém, os ditames impostos a esta, oriundos de constantes práticas determinadas pelo mundo globalizado tem enfatizado a desigualdade social, constantes e dinâmicas nos dias de hoje. Ao considerarmos as transformações que o meio técnico, científico e informacional tem proporcionado, aproximando uns e destacando outros, meios dos quais necessitamos para nossas relações sociais e sobrevivência nesta sociedade, de imediato vamos identificar o quanto somos vítimas, expectador e contribuintes direta e indiretamente de todas as adversidades que giram o mundo.

Acessibilidade significa permitir que as pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida participem de atividades que incluam o uso de produtos, serviços e informação, independente de possuírem alguma deficiência ou não (CORDE, CONADE, 2011).

Reconhecidamente os poderes constituídos não vêm medindo esforços no sentido de minimizar tão crucial problema social, no entanto, os programas governamentais ainda são tímidos, frente à grandiosidade da exclusão advinda da sociedade.

Os conceitos equivocados podem contribuir para agravar a situação. Considerar o Deficiente Intelectual como incapaz é um mito inexplicável, pois tal deficiência não o impede do exercício de navegar em redes sociais. É preciso que sejam oferecidas condições que permitam ao deficiente superar suas dificuldades e aguçar suas possibilidades. Isto, somente com medidas concretas é que poderam ser erradicada a marginalidade tendenciosa que acarreta a exclusão.

Faz-se urgente medidas voltadas para a satisfação de necessidades objetivas do deficiente intelectual, notadamente no que diz respeito a disponibilização da tecnologia capaz de superar a incapacidade física e/ou biológica .

A referida lei define também que a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso do ensino fundamental.

Conforme afirma Raquel Recuero (2011):

... as redes sociais na Internet são agrupamentos complexos instituídos por interações sociais apoiadas em tecnologias digitais de comunicação. A metáfora da rede é mobilizada, para pensar os aspectos individuais, coletivos e tecnológicos dos agrupamentos humanos na Internet. (RECUERO, Raquel, p.13)

A Tecnologia da Informação e Comunicação abre as portas e dar oportunidades para que o Deficiente Intelectual possa se beneficiar através das Tecnologias Assistivas, meios de adaptação que veio para apoiar, complementar ou em alguns casos substituir serviços, meios no intuito de facilitar o processo de autonomia.

A utilização ao Facebook pelos Deficientes Intelectuais ainda é considerada uma barreira a ser superada, pois a maioria ainda depende de outros para acessar e um outro ponto bem procedente é a escolaridade, na qual para saber interagir na rede é necessário a alfabetização desse deficiente para que possa ter acesso ao mundo.

### **2.3.1.1 Rede Facebook como possibilidade para Deficientes Intelectuais**

A interação almejada pelas redes sociais é um processo social que estabelece relações entre indivíduos e grupos sociais. Alguns interagem pela necessidade de realização, de se sentirem úteis socialmente; outros pela necessidade de se sentirem membros de algum grupo, que é a necessidade de filiação, e há também aqueles que têm a pretensão de influenciar pessoas, de se sobreporem, de adquirir prestígio, ou pela necessidade de poder.

O ser humano age na sociedade de diferentes maneiras: individualmente e coletivamente. Individualmente, quando não interage na sociedade com outros indivíduos. Coletivamente, quando interage entre um indivíduo e outro (estabelecendo uma relação de amizade), entre um indivíduo e um grupo (na sala de aula interagindo com o professor), e, entre dois grupos (disputa entre duas equipes). Mas é na interação, ação recíproca entre dois ou mais sujeitos, que o indivíduo se relaciona por meio de uma ação recíproca, segundo estudos referentes a Metodologia de Piaget, “os conhecimentos não partem, com efeito, nem do sujeito (conhecimento somático ou introspecção) nem do objeto (porque a própria percepção contém uma parte considerável de organização), mas de interações entre sujeito e objeto, e de interações inicialmente provocadas pelas atividades espontâneas do organismo tanto quanto pelos estímulos externos” (PRIMO e CASSOL, 1999, p. 74).

A dimensão interacionista descrita por Vygotsky (1989) enfatiza o papel do meio nas interações sociais, revelando a influência desse meio social e cultural na formação das funções psicológicas, permitindo que uma função interpsicológica (uma atividade social externa) se torne intrapsicológica (uma atividade individual interna). Piaget (1972) dá uma maior ênfase ao interacionismo, ao papel ativo do sujeito e não analisa de modo detalhista o papel do meio na formação do sujeito esclarecendo o desenvolvimento intelectual do indivíduo e sua evolução nos diferentes estágios da vida.

É no diálogo que acontece o contato com o outro, a ação entre os seres humanos, além do encontro com seu próprio eu, como enfatiza Morin:

O outro significa, ao mesmo tempo, o semelhante e o dessemelhante, semelhante pelos traços humanos ou culturais comuns; dessemelhante pela singularidade

individual ou pelas diferenças étnicas. O outro comporta, efetivamente, a estranheza e a similitude. A qualidade de sujeito permite-nos percebê-lo na semelhança e na dessemelhança. (MORIN, 2003, p. 77)

Na interação com o Facebook, a pessoa com deficiência experimenta os fatores e variantes estipulados pela sociedade, podendo assim concordar ou discordar com opiniões postadas, o que contribui ou não para seu desenvolvimento social, compartilhar, curtir e usar estratégias para um encontro com o mundo. Para o construtivista Jean Piaget (1978:190) “... o organismo assimila incessantemente o meio à sua estrutura, ao mesmo tempo em que acomoda a estrutura ao meio, a adaptação constituindo um equilíbrio entre tais trocas”.

O aprendizado da pessoa com deficiência não acontece apenas em de sala de aula, fora dela ele está em contato com outras pessoas e com meios de comunicação diversificados, que exercem poder de influência sobre seu comportamento.

O desenvolvimento do conhecimento é um processo espontâneo de interação entre sujeito e o meio, produto da própria criatividade e sua aquisição depende da assimilação de determinadas informações em certos níveis de desenvolvimento. Como resultado dessa interatividade se dá o processo de adaptação com o meio, onde o Deficiente Intelectual passa a aperfeiçoar seu poder crítico, proporcionando a capacidade do conhecimento e das estruturas mentais que são construídas gradativamente, das mais simples às complexas.

A partir do momento em que a pessoa com Deficiência Intelectual se encontra fazendo parte de um grupo, ele passa a estabelecer um determinado tipo de interação no grupo ao qual passou a fazer parte. À medida que passa o tempo, as relações vão ficando mais duradouras, independente dos comparsas, em virtude dos interesses, motivos e objetivos de cada um.

As tecnologias da informação e comunicação estão transformando as relações humanas, construindo novos paradigmas e realizando verdadeiras mudanças comportamentais e sociais, enfim, compomos uma sociedade globalizada que busca nas atividades humanas novos relacionamentos.

Vivemos em uma era digital, onde a internet tornou-se um espaço de comunicação viável para a sociedade contemporânea modificando a forma de aprender, pesquisar, interagir, formando novos hábitos de pensar e viver.

As redes sociais estimulam a criação de novas tecnologias, uma delas podemos destacar o Facebook, que detém de uma crescimento intenso no seu acesso, criando para muitos Deficientes Intelectuais o sentido de construir, se relacionar, ser aceito e interagir com todo o mundo. Segundo Litto (2012):

Antecedidas pelas páginas pessoais e pelos blogs, as redes sociais ganham a cada dia mais e mais adeptos que atuam fortemente sobre o panorama da comunicação, alterando o modelo centralizado de produção e distribuição, característico do período dos meios de massa, como TV e o rádio. A tendência agora é de uma comunicação distribuída, em rede (LITTO apud FRANCO, p.117).

O Facebook, considerada uma plataforma social, possui várias vantagens na sua utilização: a facilidade do preenchimento do cadastro juntamente com a validação do e-mail pessoal, de forma clara e objetiva; a indicação de amigos que fazem parte da mesma rede, para serem inseridos no seu perfil; a busca por familiares e amigos; o contato com os que estão cadastrados através do chat, mensagens de textos, fotos, vídeos, dentre outros, expressando opiniões e sentimentos online.

Para o deficiente intelectual, a rede social veio viabilizar a comunicação, devido as limitações textuais inseridas no e-mail, motivo este que houve um grande abandono pela tradicional mensagem encaminhadas, optando-se pelo acessível, atrativo e pelas vias abertas de compartilhamento, plataformas alternativas e pessoas do seu convívio.

## **2.4 EXCLUSÃO E DEFICIÊNCIA**

Para entender a exclusão de pessoas com necessidades especiais, faz-se necessário observar o percurso histórico destes seres humanos para muitos “diferentes”, que é traçado por uma trajetória de segregação, extermínio e tímidas tentativas de integração.

No período da sociedade primitiva, as pessoas que não possuíssem condições físicas de prover sua subsistência (abrigo, caça e defesa) eram abandonadas até a morte, à colaboração no grupo era fundamental. Enquanto na Antiguidade, em Esparta desenvolveu-se a cultura do corpo perfeito, quanto a condição de trabalho e como guerreiro. Portanto, os que nasciam fracos com “defeitos” eram mortos. Durante o período feudal essa prática foi

exaurida, porém a segregação e o asilamento de pessoas com deficiência passaram a ser a prática difundida pela Igreja Católica como expurgação do pecado, relacionando o pecado com a deficiência, estabelecendo uma ideia de caridade e assistencialismo. Da mesma forma, na Idade Média com a ideia do corpo morada da alma, então ser diferente era sinônimo de pecado.

A partir do séc. XVII, com a expansão comercial, via das rotas marítimas, num período logo após o surgimento das máquinas e depois o desenvolvimento da ciência e tecnologia, ou seja, expansão do capital gerou grandes quantidades de bens favorecendo a concentração de lucros e estabelecendo um novo padrão de competitividade, levando a uma exploração da potencialidade do corpo, no sentido de produzir em grande escala de forma mais eficiente (mais-valia). Para isso, quanto mais perfeito o corpo, mais eficiente seria e refletiria na produção.

A partir do século XX e XXI com o avanço do nível de desenvolvimento do meio técnico-científico-informacional muitas dessas barreiras já podem ser eliminadas, proporcionando a empregabilidade de pessoas com necessidades especiais no mercado de trabalho.

#### **2.4.1 Deficiência Intelectual**

A dificuldade de aprender é inerente ao aluno com Deficiência Intelectual, podendo ser observada pelo educador, através de atitudes como: falta de concentração, dificuldades em ler, escrever, interpretar conteúdos abordados, planejar, resultando em um déficit escolar e cognitivo. A partir dessa percepção de comportamento, deve-se fazer um levantamento de dados para concluir se o aluno possui ou não deficiência, em caso de diagnóstico positivo atentar para as providências cabíveis.

Existe um Sistema de Classificação abordado pela AAMR (American Association on Mental Retardation), através de estudos relacionados a Deficiência Intelectual, que passa a definir conceitos, classificações, modelos teóricos que ajudarão a diagnosticar o indivíduo, a partir de uma avaliação do funcionamento intelectual. Esse sistema veio para promover o diagnóstico precoce em relação a Deficiência Intelectual, facilitando o tratamento dessa criança, conseqüentemente, a socialização e inclusão da mesma na sociedade.



Para tanto, com a confirmação da Deficiência Intelectual é necessário que desenvolvam habilidades referentes a uma metodologia adaptada. Para haver coerência no processo de ensino-aprendizagem, é necessário, primeiramente, educadores capacitados para aplicar essa metodologia, através do coletivismo, na qual o aluno passa se sentir acolhido pelos colegas de turma. Nesse contexto, a acessibilidade é de suma importância, pois traz ao aluno o sentimento de igualdade perante suas limitações. Já, as atividades lúdicas, oferecem ao educando uma metodologia com utilização de jogos ou gravuras que incentivam a associação de imagem com vocabulário, auxiliando no progresso de leitura e escrita, de forma envolvente e coletiva. Dessa forma, o aluno desenvolve o processo de aprendizagem de maneira natural, sentindo-se tratado não como deficiente, mas como mais uma criança em sala de aula, porém respeitando suas limitações. Além disso, o apoio familiar também faz parte do desenvolvimento da aprendizagem deste aluno, pois ela consiste em fortaleza para superação de limites e barreiras.

O aluno com Deficiência Intelectual possui dificuldades para concentrar-se na escrita e na leitura, para tanto, necessita de um ambiente que através do lúdico, do espaço organizado, de regras e rotina, possa ter a atenção necessária para desenvolver o conteúdo. Nesse processo, a participação no coletivo é essencial para que ele se sinta valorizado, sendo iniciado com métodos fáceis e gradativamente são acrescentadas mais regras para aumentar a complexidade do tema abordado.

Em relação à escrita e a leitura da pessoa com deficiência, não segue as mesmas etapas de evolução de uma criança sem deficiência, porém, o envolvimento com o coletivo ajuda a desenvolver esta prática. Na escrita, devido ao seu sistema neurológico ser imaturo eles necessitam de estratégias para desenvolver a escrita com ilustrações e palavras, associando o significante ao significado. Na leitura, a interação com a turma possui papel significativo, através da música, brincadeiras, leituras com entonação apropriada, gravuras que chamam atenção, porém, torna-se necessário a presença de um fonoaudiólogo como parceiro desse processo de aprendizagem.

Os serviços de apoio pedagógico especializados são aqueles que têm a função de apoiar, complementar ou em alguns casos substituir os serviços educacionais comuns, no intuito de facilitar o processo de aprendizagem daqueles alunos que não conseguem acompanhar a classe comum, necessitando de um apoio especializado.

Esses serviços podem ser desenvolvidos em dois ambientes: nas classes comuns, onde, através de um trabalho em equipe, o professor regente interage com outros docentes, como: professores da educação especial, professores itinerantes, enfim, utilizando os apoios necessários para o processo de aprendizagem, valorizando a acessibilidade e a comunicação; já nas salas de recursos, os materiais específicos e equipamentos são adaptados, cabendo ao educador complementar e enriquecer seu conteúdo, facilitando sua metodologia.

Os serviços especializados são de extrema importância para que o aluno com deficiência possa usufruir dos seus direitos de forma digna. Oferecer este tipo de serviço é um desafio e para isso a escola precisa estar preparada, tanto na sua estrutura física quanto na capacitação dos seus profissionais para fazer da escola um ambiente que estimule a aprendizagem.

Na busca por oportunidades das pessoas viverem de forma igualitária e pelos direitos de terem um cotidiano pleno e criativo, as pessoas com Deficiência Intelectual, têm assegurada a vivência das seguintes situações existências: equidade (garantia de igualdade de oportunidade a todos); empoderamento (direito de todos de participar de elaboração e aplicação das decisões e processos que afetam sua vida); produtividade (participação plena de todas as pessoas no processo de geração de renda e no emprego remunerado); sustentabilidade (compromisso de assegurar oportunidades para as gerações atuais e futuras); segurança (exercício das oportunidades de desenvolvimento de forma livre e segura). Tendo em vista a importância da igualdade Policarpo relata:

O princípio da igualdade como associado ao reconhecimento da dignidade de todos os sujeitos particulares diante dos quais cada ser humano se encontra como um ponto de expressão de uma imensa rede de interdependência, identificam-se os princípios da verdade e da utilidade, como regentes da natureza da atividade cognitiva compreendida na condição de beneficiar a vida e os seres humanos, e o princípio da razoabilidade como algo que se associa e ilumina os próprios critérios da utilidade e verdade. (POLICARPO JR, 2006, p. 9).

A busca pela igualdade e autonomia é uma realidade constante da pessoa com deficiência, que podem encontrar nas redes sociais a liberdade de expressão, a aceitação das limitações e a interação social, enfim, o rompimento das barreiras atitudinais.

### **3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO**

#### **3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA**

Para execução do estudo em pauta, foi necessário à observação sistemática, também chamada de “planejada”, “estruturada” ou “controlada”, que tem como propósito uma pesquisa de modo indireto, no qual se utiliza de instrumentos para registrar ou medir a informação que se desejou obter sem a interferência ou contato com intermediários para a coleta de dados como orienta Wolcott (apud FERREIRA, p.69) dizendo que a existência de auxiliares de pesquisa pode ser extremamente útil (...) mas jamais substituirá a riqueza do contato pessoal com a realidade do estudante.

A pesquisa foi desenvolvida na APAE-CG, de dezembro de 2012 a abril de 2013, com objetivo de observar como a pessoa com Deficiência Intelectual interage diante o computador na utilização do Facebook, desde como os pesquisados realizam seu cadastro até a maneira de acesso a rede social, com vistas a analisar o tema proposto para a monografia *“O Facebook e a inclusão de Deficientes Intelectuais: Uma experiência na APAE - CG”*.

#### **3.2 A POPULAÇÃO E A AMOSTRA**

Escolhemos para desenvolver esta pesquisa alguns alunos que são usuários da APAE-CG com Deficiência Intelectual, que estão na faixa etária de 13 a 46 anos, composta por 07 alunos, sendo 04 alfabetizados e 03 em processo de conclusão da alfabetização, mas necessitavam de ter relações de amizade virtualmente. Foram observados a forma como se cadastraram, caso não tendo e-mail, partiríamos por outro meio, a criação de um e-mail no gmail para concluir seu cadastro. Por consequência, foram realizadas algumas entrevistas individuais com questões direcionadas a forma de acesso ao Facebook, com o intuito de obter-se informações empíricas sobre a interação e reação dos educandos na rede social mais acessada nos últimos anos.

### 3.2.1 Atores da Pesquisa

\*Navegador 01:

Diagnóstico: Paralisia Cerebral

Uso de medicamentos: Sim

Data de Nascimento: 22/05/1978

Descrição:

O referido ator quando criança teve dificuldades em caminhar, sua coordenação motora era muito afetada, mas nunca desistiu de se superar. Atualmente, tem dificuldades na aprendizagem e sua coordenação motora é um pouco comprometida. Assim como, possui um comportamento calmo, tranquilo e só se agita caso alguém o tire de sério.

Na sua convivência familiar possui muitos conflitos, vive sozinho com a mãe e tem a “responsabilidade” de cuidar da sua mãe que porta a doença de Alzheimer. É uma pessoa adorável que se esforça a cada momento para superar as adversidades.

**Figura 01-** Screen shot do perfil no Facebook do navegador 01.



O Navegador 01 afirma “falo com o povo todo dia, publico fotos, às vezes durmo muito tarde só vendo as pessoas que conheço e que não conheço. Meus amigos entram em contato comigo, não gosto de colocar mensagem mais gosto de muitas fotos”.

\*Navegador 02:

Diagnóstico: Retardo Mental Leve

Uso de medicamentos: Não

Data de Nascimento: 29/09/1991

Descrição:

O referido ator é uma pessoa aparentemente tranquila, ler e escreve palavras independentes, demonstra agressividade na maneira de falar, mas no agir é bem maleável, possui algumas perturbações interiores causadas pela desestruturação familiar atingindo de maneira severa seu aprendizado.

Na sua convivência familiar possui muitos conflitos, seus pais são separados, além do Navegador 02 sua mãe tem outros dois filhos também com deficiência, todos necessitando de um olhar diferencial.

**Figura 02-** Screen shot do perfil no Facebook do navegador 02.



O Navegador 02 afirma “eu gosto muito do face, meu irmão é que gosta de colocar as coisa, mas é bom ver as fotos que os colegas colocam, ver as pessoas”.

\*Navegador 03:

Diagnóstico: Retardo Mental Leve

Uso de medicamentos: Sim

Data de Nascimento: 30/03/1982

Descrição:

O referido ator tinha sua deficiência desconhecida, tanto por ele, quanto por sua família, após ser consultado por vários médicos um deles diagnosticou sua deficiência. Era um cidadão que vivia na clausura da sua casa, não tinha contato com as pessoas e quando saía para algum lugar dependia da companhia de alguém para seu trajeto.

Após iniciar sua escolaridade na APAE houve uma mudança significativa no seu comportamento. Atualmente, tem uma vida autônoma, está alfabetizado, com o seu temperamento calmo convive muito bem com todos que o cercam.

**Figura 03-** Screen shot do perfil no Facebook do navegador 03.



O Navegador 03 afirma “fazer o face foi uma coisa muito boa que aconteceu, porque encontrei pessoas que nunca mais tinha visto, conheci outras pessoas. Gosto de ver as fotos que as outras pessoas colocam e também gosto de colocar fotos, coisas diferentes para meus amigos verem”.

\*Navegador 04:

Diagnóstico: Retardo Mental não especificado

Uso de medicamentos: Não

Data de Nascimento: 18/08/1989

Descrição:

O referido ator quando criança chorava muito, compulsivamente, então foram investigar o que estava ocasionando esse comportamento e foi diagnosticado sua deficiência intelectual.

Com seu comportamento tranquilo, filho de pais separados, mora com a mãe.

**Figura 04-** Screen shot do perfil no Facebook do navegador 04.



O Navegador 04 afirma “gostei muito de fazer o face, não tive muita dificuldade não, gosto de colocar mensagens, gosto de fotos, não acesso todo dia porque não tenho internet em casa, mas quando vou na casa do meu tio abro o face e vejo o que os meus amigos colocaram, de vez em quando coloco alguma coisa”.

\*Navegador 05:

Diagnóstico: Retardo Mental Leve

Uso de medicamentos: Não

Data de Nascimento: 11/11/1999

Descrição:

O referido ator ao nascer, não demonstrava nenhuma deficiência, nem os pais nem a pediatra desconfiava de algum comportamento diferente, pois a gravidez foi tranquila com o pré-natal bem acompanhado. Com cinco meses após seu nascimento, sua avó começou a perceber algo diferente, após uma tomografia e uma ressonância constatou a deficiência do mesmo.

Com o apoio da família foi inserido em Fisioterapia, Fonoaudiologia e em 2005 entrou na APAE, um ambiente agradável que o mesmo não pensa em deixar, apesar de estudar também em escola regular.

**Figura 05-** Screen shot do perfil no Facebook do navegador 05.



O Navegador 05 afirma “eu gosto muito do face para colocar fotos, vídeos, mensagens, músicas, conhecer mais pessoas, é muito legal ficar no face porque a gente fica em contato com o mundo”.



\*Navegador 06:

Diagnóstico: Paralisia Cerebral

Uso de medicamentos: Não

Data de Nascimento: 21/07/1967

Descrição:

O referido ator ao nascer, vivia cercado de garrafas de vidro com água quente para amadurecer o pulmão, pois no tempo não tinha incubadora. Nos primeiros anos de vida, teve dificuldades em caminhar, mas tinha o acompanhamento assíduo dos pais por todo seu desenvolvimento.

Estudou numa escola particular e no CACE quando criança, ao se desenvolver foi para APAE onde utilizava dos serviços de Fonaudiologia, Fisioterapia e alfabetização. Na segunda etapa do ensino fundamental na escola do SESI João Rique Ferreira, localizado no Distrito Industrial, iniciou o ensino médio, mas houve que abandonar devido ao bullying que sofreu pela sua professora.

Participa de trabalhos artesanais desenvolvidos em sala de aula, de dança e ginástica rítmica, além de ser Autodefensora dos Deficientes Intelectuais da APAE-CG.

**Figura 06-** Screen shot do perfil no Facebook do navegador 06.



O Navegador 06 afirma “gostei de fazer o face para conversar com meus amigos, ver as coisas que eles colocam no face, colocar meus trabalhos e adoro participar porque vejo pessoas que nunca mais tinha visto”.

\*Navegador 07:

Diagnóstico: Paralisia Cerebral

Uso de medicamentos: Não

Data de Nascimento: 05/02/1969

Descrição:

O referido navegador nasceu de parto normal, acompanhado de choro. Após três dias em sua casa apresentou muita febre, inchaço nos olhos e depois de um banho observou-se que a criança não tinha mais movimento.

De acordo com seu histórico patológico, possui em sua família um tio materno com Síndrome de Down e três parentes do avô são paraplégicos. Com bom relacionamento familiar, mora com os pais, possuindo contraturas e deformidades nos pés e mãos, fala com dificuldade, tem um bom cognitivo, ausência de coordenação motora, evoluiu para um quadro de ganho em força muscular, senta-se com ajuda devido a sua paraplegia.

**Figura 07-** Screen shot do perfil no Facebook do navegador 07.



O Navegador 07 afirma “gosto muito do face porque converso com meus amigos, coloco fotos, faço amigos e também falo com pessoas da minha família”.

### **3.3 INSTRUMENTOS DE PESQUISA**

#### **3.3.1 Questionário**

Para registrar os dados necessários a esta pesquisa utilizamos um questionário, com o intuito de coletar uma maior quantidade de informações dentro da perspectiva de observar o comportamento dos alunos perante o Facebook, desde o momento que eles acessam, como se comportam perante a rede social, além de fazer suas colocações sobre como reagem, interagem e cooperam entre si. Também podemos ressaltar sobre a limitação no preenchimento do cadastro no Facebook.

O questionário serviu como guia para o pesquisador observar e/ou investigar o comportamento dos alunos durante o processo da descoberta do novo, diferente, pois o e-mail tradicional não estimulava a correspondência, ao contrário do Facebook, que eles sentem a necessidade de se comunicarem com o outro, tornando possível a coleta qualitativa de dados significativos sobre o tema pesquisado.

#### **3.3.2 Entrevista**

Para a coleta de dados da referida pesquisa, foram realizadas entrevistas com os alunos participantes, usuários da APAE-CG, com o objetivo de observar o comportamento dos entrevistados, as opiniões sobre o Facebook no que se refere a utilização da rede e a interação com outras pessoas conhecidas e desconhecidas, além de conhecer um pouco da sua rotina familiar e educacional na APAE, suas superações e desafios conquistados.

Durantes as entrevista, os alunos se sentiam a vontade, tranquilos e livres em relatar fatos da sua vida. Antes de partir para essa forma de pesquisa, o contato e a confiança foi primordial para conhecê-los melhor e para começar um trabalho que iria acompanhar um novo modo de interagir com o mundo.

### **3.4 COLETA DE DADOS**

A coleta de dados foi realizada em uma sala específica de computação durante cinco meses, no turno da manhã, envolvendo alunos de salas diferentes, oficina de artes e alfabetização, enfim, alunos alfabetizados e em processo de alfabetização.

A escolha do ambiente para pesquisa foi proposital, pois todos adoravam a sala de Informática, eles se sentiam livres, “em casa”, o que facilitou o desenvolvimento da pesquisa. A partir desse contexto, podemos avaliar as reações dos alunos perante o computador e utilização da rede social, observando desde seu cadastro no Facebook até a forma de como eles acessam e interagem no seu perfil.

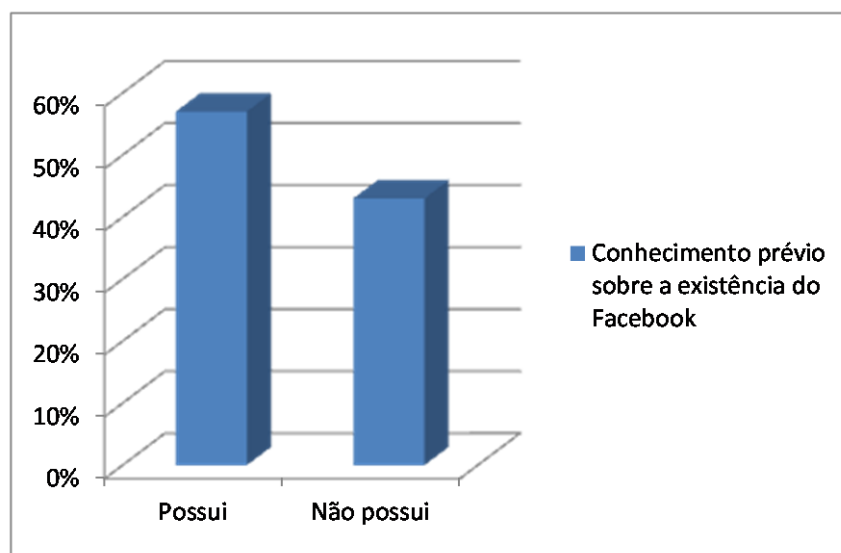
## 4 ANÁLISE DE DADOS

Com o objetivo de avaliar os alunos perante seu contato com a rede social, desenvolvemos esta pesquisa sistemática indireta e registramos os seguintes dados:

Nos primeiros contatos com os alunos foi o momento em que procuramos conhecer mais sobre a realidade de cada um, através de entrevistas e questionário, com quem moram, se gostam de acessar as redes sociais, qual a frequência que acessam, se tem muitos amigos com e sem deficiência.

O diálogo fez parte desses contatos, onde o grupo passou a interagir informações pessoais com seus colegas, trocando idéias, discutindo suas publicações, vídeos, mensagens. Outro ponto abordado e de extrema importância que foi trabalhado na sala de Informática durante os encontros foi o debate de temas sobre a forma errada de como o Facebook recebe notícias ilícitas, ponto de vista de pessoas inescrupulosas, os cuidados que devemos ter quando acessamos a rede social e a maneira correta de publicarmos informações pessoais.

Tendo em vista o conhecimento do Facebook, foi utilizado um questionário como instrumento de pesquisa, visando obter dados a respeito do conhecimento prévio sobre a existência da rede social, a figura 08 nos mostra essa análise:

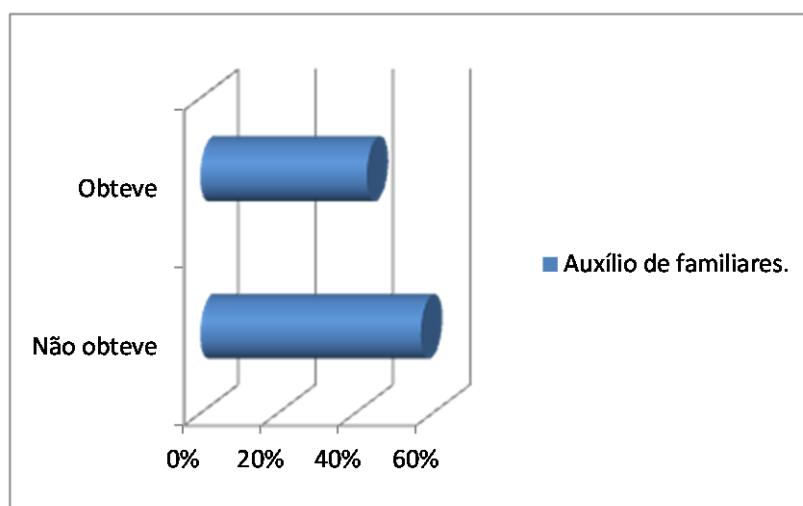


**Figura 08** - Dados relacionados ao Facebook.

Podemos constatar que os alunos possuíam o conhecimento prévio sobre a existência do Facebook devido à convivência com familiares, amigos, professores, sociedade e até mesmo a mídia. Tal convivência tornou-se ponto crucial na vida desses alunos, estimulando-os a criar seu próprio perfil nessa rede social, possibilitando aos mesmos fortalecer e até mesmo estabelecer vínculos de amizade, bem como torná-los participantes e atuantes no mundo da internet.

Para a consolidação da sua aceitação perante o mundo virtual através da rede social, o Facebook, destacamos um ponto essencial para esses alunos, que é a autonomia para realizar o cadastro, a figura 09 demonstra o nível de dificuldade ou facilidade na consolidação de ato.

**Figura 09 - Cadastramento no Facebook.**



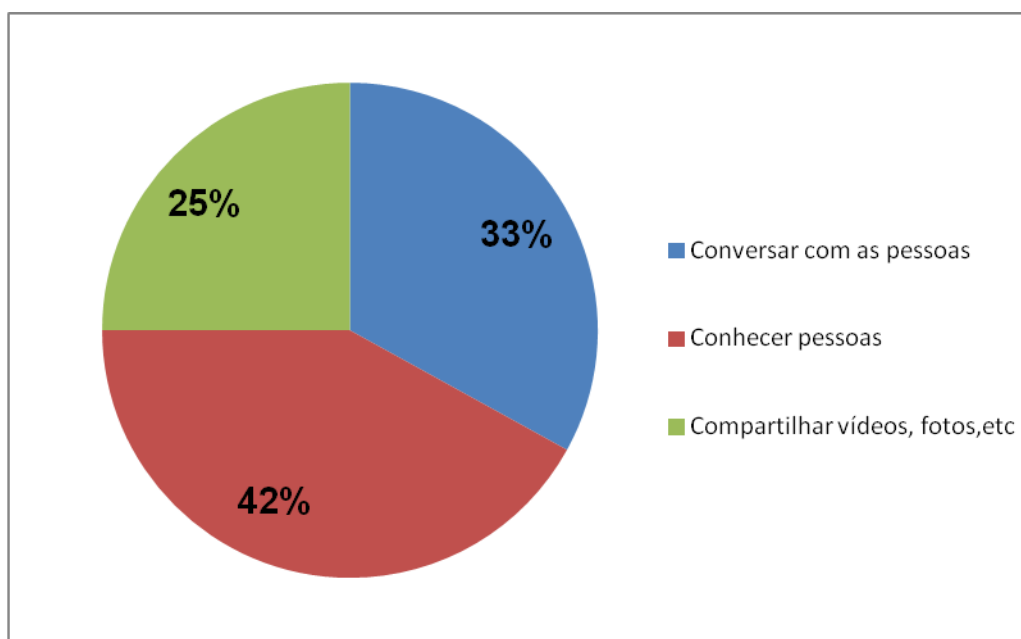
A figura demonstra que alguns alunos sentiram dificuldades em preencher o questionário, por isso, foi realizada uma descrição das questões para que eles relatassem as informações necessárias de acordo com o questionário aplicado anteriormente. Vale ressaltar, que os alunos da APAE-CG que participaram da pesquisa possuem Facebook e tem o conhecimento sobre as redes sociais, embora tenham dificuldade na escrita.

As dificuldades encontradas no cadastro foram: não conseguir terminar o processo de conclusão, digitar algumas informações, problemas no e-mail tendo que abrir uma nova

conta para concluir o procedimento no processo de cadastro no Facebook. A ajuda de algum parente foi primordial, para que alguns alunos consolidarem o cadastro.

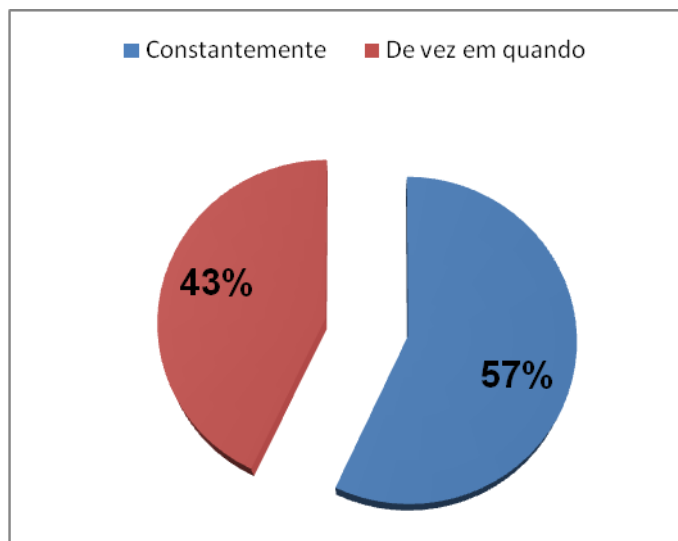
Dando continuidade as observações, foram pesquisadas ações pontuais referentes ao comportamento dos alunos perante o Facebook, de acordo com a figura 10 abaixo:

**Figura 10** - Necessidades relacionados ao Facebook.



A figura demonstra que o Facebook tornou-se na vida desses alunos uma ferramenta facilitadora no que diz respeito a inclusão, pois através dos recursos oferecidos por essa rede social e diante das necessidades de interagir com outras pessoas independente da deficiência, eles se sentem capazes, atuantes e participantes ao adquirirem certo tipo de autonomia ao estabelecer vínculos de amizades, compartilhar seus pensamentos e até sentimentos através da postagem de vídeos, fotos e etc.

Após contato com o Facebook, observamos a frequência com que os alunos acessam a rede social, conforme figura 11.

**Figura 11 - Acesso ao Facebook.**

A figura nos mostra a frequência do acesso ao Facebook, na sua maioria, os alunos possuem banda larga em suas residências, tendo assim, o contato diário na rede social. Porém, aqueles que não têm o contato diário acessam o Facebook, nos finais de semana, na residência de parentes ou de amigos, não perdendo a oportunidade de interagirem e de se comunicarem.

Conviver com outras pessoas virtualmente tem sido um desafio, pois o processo espontâneo de interação entre sujeito e o meio, resulta em uma adaptação com o meio, aperfeiçoando seu poder crítico, proporcionando a capacidade do conhecimento e das estruturas mentais que são construídas gradativamente, das mais simples à complexa.

Vygotsky (apud FRIEDMANN, p.25), diferente de Piaget, conclui que o desenvolvimento do indivíduo ocorre ao longo da vida e que as funções psicológicas superiores são construídas ao longo dela; ele não estabelece fases para explicar o desenvolvimento como Piaget e, para ele, o sujeito não é ativo nem passivo é interativo.

Diante de toda essa análise realizada, observamos no comportamento de todos, cada um com características próprias: companheirismo, autonomia e solidão, buscando no Facebook um novo meio de fazer amizades.



Com o contato do Facebook os sujeitos da pesquisa passaram a despertar confiança, curiosidade, iniciativa própria e se sentiram estimulados a exprimir seus pensamentos, tomar decisões, através de links específicos na rede social como curtir, comentar, compartilhar fotos e vídeos, eles se sentem especiais em fazer parte de um ambiente virtual onde as pessoas os escutam, se agradam com suas publicações e com a possibilidade de conhecer pessoas no mundo todo.

Conscientizamos da necessidade de esclarecer e alertar os pontos duvidosos que envolvem as redes sociais como não conversar com pessoas estranhas, não colocar muitas informações pessoais, juntamente com o uso correto do Facebook, para que possam utilizar essa ferramenta de maneira coerente, despertando para situações que venham acontecer.



Em virtude das circunstâncias, a importância de formamos um grupo no Facebook tornou-se relevante. Para tanto, foi criado um grupo chamado APAE - Campina Grande, para que pudéssemos expor fotos, comentar o que foi exposto, enfim, publicar um pouco da vida deles relatando seu cotidiano, para que todos possam observar e perceber que eles podem muito mais que imaginamos.

## 5 CONCLUSÃO

O desafio enfrentado pelos educadores constitui na aceitação às diversidades das pessoas, com ou sem deficiência, e suas habilidades, considerando às características humanas, pessoais, culturais e econômicas de cada um. Não obstante, compreender as diferenças uns dos outros é antes de tudo, aceitar as pessoas com deficiências em sua plenitude, sem discriminá-las.

Neste contexto, a junção entre escola, educadores, família e alunos, resultam em uma rede de combate a discriminação, à violência e a violação dos direitos no contexto educacional na busca pela equidade.

Todo cidadão tem um papel de grande importância na busca de soluções e na remoção de situações que gerem vulnerabilidade, assegurando na sua metodologia condições igualitárias. Dessa forma, a aquisição de conhecimentos sobre os direitos humanos, os direitos da criança e os direitos das pessoas com deficiência é necessário para que compreendam a extensão, o valor e a importância de seu papel como agentes de proteção e promoção dos direitos humanos no contexto educacional.

Essas ações devem ter como objetivo a conscientização da sociedade e o seu envolvimento como um todo no processo de construção da cultura inclusiva, nos quais todos devam ser igualmente valorizados, colaborando e se apoiando, e, acima de tudo, procurando oportunidades de formação humana, de aprendizagem e de participação na vida escolar, a fim de poderem, no futuro, encontrar chances para se tornarem cidadãos ativos e produtivos na vida adulta.

A pesquisa realizada na APAE-CG foi de tamanha aprendizagem, pois é considerada uma instituição com uma proposta de currículo baseada numa concepção da educação permanente, na perspectiva de que todos aprendam consciente a proposta solidária e participativa, a partir de um projeto político pedagógico diferenciado, com currículo próprio, que venha ao encontro das necessidades dos alunos que buscam aprender.

Para tanto é necessário uma proposta interdisciplinar, relacionando os saberes e o conhecimento, rompendo com a divisão de tarefas e com conhecimentos compartimentados, possibilitando a articulação dos conceitos entre as diferentes áreas do conhecimento.

Outro aspecto primordial para o desenvolvimento cognitivo da pessoa com Deficiência Intelectual é a família, peça essencial na vida do aluno, considerada uma parceira na inclusão do atendimento prestado na escola, para que o processo de aprendizado se faça de forma completa e envolvente.

Como porto seguro, a família, precisa acreditar no potencial da pessoa com Deficiência Intelectual, dando-lhe a possibilidade de crescer emocionalmente, socialmente dentro da comunidade onde vive, favorecendo-lhe oportunidade de aprendizagem para que ele cresça como pessoa e sinta-se confiante.

Com o apoio da família que deve educá-lo com amor, este adquire confiança em si apesar de sua deficiência e encontrará sua independência sócio-emocional e socioeconômica, buscando se firmar na vida com objetivos fortes, com talento e habilidades para seguir seu caminho rumo à meta desejada.

Através desta pesquisa, percebemos a necessidade das pessoas com Deficiência Intelectual em interagir com o outro, partindo do pressuposto de uma ajuda em realizar um simples cadastro da rede social até a assiduidade no Facebook, divulgando fotos, vídeos, demonstrando através da sua autonomia a liberdade em escolher pessoas para seu perfil, “curtindo” o que fazem e os que os outros postam.

Como foco de observação desta pesquisa, o Facebook, ferramenta de interação e comunicação, tem mostrado o envolvimento da sociedade como um processo de construção da cultura inclusiva, a partir da qual todos os membros da comunidade passem acreditar e compreender as razões pelas quais todos devem ser igualmente valorizados, colaborar e apoiar, considerando à formação humana, a aprendizagem e a inserção nas redes sociais, a fim de se inserir como cidadãos ativos e participativos.

Nos últimos anos, o acesso às redes sociais tem instigado as pessoas com Deficiência Intelectual a buscarem o novo e o diferente. É preciso considerar as diferenças como possibilidades de desenvolvimento, buscar formas alternativas que sejam condizentes com um meio que reconheça as diferenças, mediante a construção de princípios éticos para todos os cidadãos que não alimente ou reproduza as desigualdades.

## REFERÊNCIAS

**ACESSIBILIDADE.** Site disponível: <[HTTP://acessibilidade.sigaessaideia.org.br/?=1](http://acessibilidade.sigaessaideia.org.br/?=1)> Acesso em: 04 abr.2011.

ARAÚJO, Luiz A.D. **A Proteção Constitucional das Pessoas Portadoras de Deficiência.** Brasília: Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, CORDE, 1994.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: [s. e.], 1988.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei 9.394, promulgada em 20 dez. 1996. Brasília: Subsecretaria de Edições Técnicas, 1997.

\_\_\_\_\_. **Lei N.º 11.274**, de 06 fev. 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei n.º 9.394, de 20 dez. 1996, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, a partir dos 6 (seis) anos de idade. Brasília: 2006. Disponível em: <<http://www.cesarcallegari.com.br/cne/Download/EF9anos-11274-06.doc>> Consulta em: 10 out. 2007.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Brasília: MEC/Seesp, 2001.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental/ Secretaria de Educação Especial. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** adaptações curriculares. Brasília: MEC/SEB/Seesp, 1998.

\_\_\_\_\_. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** Disponível em: <[http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis\\_intern/ddh\\_bib\\_inter\\_universal.htm](http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm)> Acesso em: 03 nov. 2011.

\_\_\_\_\_. IBGE e CORDE abrem **Encontro Internacional de Estatísticas sobre Pessoas com Deficiência.** Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=438&id\\_pagina=1](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=438&id_pagina=1)> Acesso em: 10 nov. 2011.

\_\_\_\_\_. **Convenção de Guatemala.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/guatemala.pdf>> Acesso em: 15 nov. 2011.

\_\_\_\_\_. **Acessibilidade.** Disponível em: <<http://conade.l2.com.br/>> Acesso em: 15 nov. 2011.

CARVALHO, RositaEdler. **Removendo Barreiras para Aprendizagem:** educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o Saber, Formação dos Professores e Globalização:** questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2008.

**Conferência de Jomtien.** Disponível em: [http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=22:a-conferencia-de-jomtien-e-a-educacao-para-todos-no-brasil-dos-anos-1990&catid=4:educacao&Itemid=15](http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com_content&view=article&id=22:a-conferencia-de-jomtien-e-a-educacao-para-todos-no-brasil-dos-anos-1990&catid=4:educacao&Itemid=15).> Acesso em: 23 nov. 2011.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir.** 8. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC: UNESCO, 2003.

DORZIAT, Ana. **O Outro da Educação:** pensando a surdez com base nos temas identidade/diferença, currículo e inclusão. Petrópolis: Vozes, 2009.

FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga, PANTOJA, Luíza de Marillac P. e MONTOA, Maria Tereza Eglér. **Aspectos legais e orientação pedagógica.** São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

FERREIRA, Lucinete. **Retratos da Avaliação/ Conflitos, desvirtuamentos e caminhos para a superação.** 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004, p. 63-72.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar: crescer e aprender/ O resgate do jogo infantil.** São Paulo: Moderna, 1996.

GIDDENS, Anthony. **As Consequências da Modernidade.** trad. Raul Fiker. São Paulo: UNESP, 1991.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009.

LITTO, Fredric Michel; FORMIGA, Marcos. **O estado da arte: Redes Sociais e a EAD.** 2. Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MORIN, Edgar. **O método 5: a humanidade da humanidade.** Trad. Juremir Machado da Silva. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2003.

NBR 9050:2004: Norma Brasileira regulamentadora que rege **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaço e equipamentos urbanos.**

NOGUEIRA, Marco Aurélio. **Um Estado para a Sociedade Civil:** temas éticos e políticos da gestão democrática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PENIN, Sonia T. Sousa; VIEIRA, Sofia Lerche. Refletindo sobre a função social da escola. In: VIEIRA, Sofia Lerche (Org.). **Gestão da escola:** desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

PIAGET, Jean. **Problemas de psicologia genética.** 3. ed. Espana, Seix y Barral Hnos, 1978(ed. Francesa de Denoel/ Gonthier, 1972), p. 190.

POLICARPO JR. **Sobre a concepção de formação humana: um diálogo entre o campo educacional e a tradição budista.** Recife: 2006. (mimeo).

PRIMO, Alessandro F.T. e CASSOL, Marcio B.F. **Explorando o conceito de interatividade: definições e taxonomias.** In: Revista Informática na Educação: teoria & prática. vol. 2 - nº 2, Porto Alegre: UFGRS, 1999.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet.** 2ª ed- Porto Alegre: Sulina, 2011. (Coleção Cibercultura)

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** Rio de Janeiro : Editora WVA, 1997.

SEBER, Maria da Glória. **Construção da Inteligência pela Criança.** São Paulo: Scipione, 1989.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais.** Brasília: CORDE, 1994.

\_\_\_\_\_. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos.** Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000862/086291por.pdf>> Acesso em: 15 nov. 2011.

## APÊNDICE

### Questionário

**Nome:**

1.Você conhecia o Facebook?

Sim ( ) Não ( )

2.Foi fácil fazer o cadastro?

Sim ( ) Não ( )

Se não, qual foi sua dificuldade?

---

---

3.Como se sentiu fazendo parte de uma rede social (Facebook)?

---

---

---

4.Qual seu objetivo em fazer parte do Facebook?

---

---

---

5.Abre sua página do Facebook constantemente?

Sim ( ) Não ( )

Por que? \_\_\_\_\_

**ANEXOS**  
**Fotos dos alunos durante a pesquisa**







**Fonte:** Imagens cedidas pelos alunos-retirados do Facebook e compartilhada entre os participantes da pesquisa.







